

Rebecca Reichmann Tavares

Doutora em educação pela
Universidade Harvard e
representante da ONU Mulheres
no Brasil e Cone Sul



Igualdade corporativa

Ao celebrar o Dia Internacional da Mulher, a ONU Mulheres e o Pacto Global das Nações Unidas criam diálogo direto com as empresas. Sob a liderança do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e da diretora-executiva da ONU Mulheres, Michelle Bachelet, ocorre na próxima semana em Nova York a reunião das empresas que fazem parte dos Princípios de Empoderamento das Mulheres – Igualdade Significa Negócios.

Trinta e duas empresas brasileiras com faturamento conjunto de US\$ 56 bilhões em 2010 já aderiram à iniciativa. Dessas, 17 participam do encontro nos EUA. Em programação paralela, a delegação brasileira, composta por executivos, vai visitar a Pfizer, Major League Baseball, Morgan Stanley, Goldman Sachs Group e Deloitte LP para conhecer as práticas dos programas de diversidade e de igualdade de oportunidades. O grupo também será recebido pela Catalyst e Foundation Center, líderes em pesquisas sobre mulheres, mercado de trabalho e investimento social.

Em 2020, haverá mais mulheres empregadas do que homens no Brasil. Mas a igualdade no trabalho ainda precisa ser construída

No ranking de adesões aos Princípios, 26% são empresas espanholas, 23% brasileiras e 13% japonesas. Sua importância no mundo corporativo está despertando a atenção da comunidade empresarial para o reconhecimento do valor agregado dos talentos e capacidades das mulheres no desempenho das empresas e sucesso nos negócios. Em 2020, haverá mais mulheres empregadas do que homens no Brasil. Segundo o IBGE, elas representam 52% da população, sendo 43,9% do grupo economicamente ativo, 42,6% da população ocupada e responsáveis pelo sustento de 3,6 milhões de famílias. O aumento da força de trabalho feminina é alavancado pelo maior nível de escolaridade das mulheres. Conforme o Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas, elaborado em 2010 pelo Instituto Ethos, as mulheres correspondem a 54,8% da população com pelos menos 11 anos de estudo.

Entretanto, a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho ainda é uma realidade a ser construída. Hoje, somente 13% dos postos executivos nas empresas brasileiras são ocupados pelas mulheres. Elas recebem 60% da remuneração masculina e têm dificuldade de ascensão profissional nos cargos de maior responsabilidade. No cruzamento entre gênero e raça, os dados são mais alarmantes: as mulheres negras representam apenas 0,5% do corpo executivo e somente 2,1% das gerências das maiores empresas. São elas que também percebem os menores salários, isto é, um terço da média salarial dos homens brancos.

A participação plena das mulheres na vida econômica torna as economias mais fortes e as sociedades mais justas e estáveis. Centenas de empresas já incorporaram na sua política organizacional a dimensão de gênero como um dos pilares da sua responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento dos seus países. Assim, as organizações aproveitam a diversidade de talentos que fará a diferença positiva nas relações de trabalho, produtividade e expansão dos negócios. ■